

# A IMPRENSA

20 DE AGOSTO  
DE 1899

# A IMPRENSA

ORGAM HEBDOMADARIO, DOUTINARIO E NOTICIOSO

ANNO III

ASSIGNATURAS	
DENTRO DA CAPITAL	
ANNO.....	12\$000
SEMESTRE.....	6\$000

## Surge et Ambula

(ACT. APOST. C. III, 6)

ASSIGNATURAS	
FORA DA CAPITAL	
ANNO.....	14\$000
SEMESTRE.....	7\$000

### A IMPRENSA

#### A NOSSA ATTITUDE

Muito se tem fallado e se tem escrito n'esses ultimos tempos n'ta capital contra a festa das Neves e contra os actos da auctoridade ecclesiastica em desempenho de seu sagrado ministerio e em cumprimento dos deveres de sua angusta missão.

A essa alluvião de scriptos e a essa immensidão de accusações, cada qual a mais infundada e destituída da verdade, nós temos respondido com o mais profundo silencio, porque vemos que de forma alguma manchar a veste candida da illibada reputação e merito muito reconhecido do nosso preclaro Diocesano.

O silencio e silencio perpetuo continuaria a ser a norma do nosso proceder, a diretriz traçada no plano da nossa conducta, se ora não nos vissemos obrigados a prevêr os incautos e, na qualidade de folha catholica e orgão que acata a verdade e combate o erro e a impostura, informar aos nossos contrades a causa de tanto alvoroço e do arremesso de tantos insultos.

Hontem era mister calar para não dar importancia nem attenção á imputação e falsidades que por si mesmas se destroem; hoje porém, sempre aclarar os horizontes de um facto que tempestuosos ventos levaram para lugares longínquos deturpado e sem veracidade capaz de satisfazer aos espíritos serios e reflectidos.

E se não fora o interesse de manifestar aos nossos leitores a verdade e a origem do que tem motivado a corrente de insidiosa celeuma e inquietações, não sahiríamos do silencio que a prudencia nos havia prescripto, como regra definida e proveitosa em questões ventiladas no terreno de argumentos gratuitos e conclusões ilogicas arranjados na effervescentia de rancores e desabafos injustificados.

Não nos seria preciso respigar a historia toda da questão que os inimigos da religião, os catholicos, tem se incumbido de promover entre nós, se não tivesse aleivosamente corrido mundo a grave noticia de que a opinião publica da cidade episcopal censura actualmente as claras o Sr. Bispo e o clero por terem prohibido a festa das Neves, porque o povo não sujeitou-se ás suas impunidades pecuniarias nem quiz satis-

fazer a sua avidæ canina de riquezas.

Não romperiam os nunca o nosso silencio para ligar attenção a esses tiros da maledecencia humana, a esses clamores e raiva dos que tão porfiadamente procuram arrastar para o lamaçal em que vivem o clero e os homens de bem; repetimos, não nos afastariamos de nossa attitude, senão fosse de imperiosa obrigaçao defender a causa de Deus atacada e narrar á illustrada imprensa dos vizinhos Estados, que ergueu-se com toda franqueza em nosso favor, o que deu lugar a esse levantamento de algumas de nossas classes, o que muito lastimamos e sobre que quizeramos silenciar.

Mas dizer a verdade em tempo algum foi crime; por isto, digam-lhe sem ambages e sem atavios aos nossos ermitos confrades seu receio de offendere os nossos delicados adversarios.

Já é de longa data o anual festejo das Neves n'esta cidade, assim como já de ha muito que este perdeu o caracter de festa religiosa. A pretensa de venerar-se a nossa Excelsa Padroeira, a Mãe de Jesus, o espirito de recta intenção e instruido, costumado a ver nos outros lugares festa em louvor a Deus, aos Santos e a Maria SS. sonante na egreja, aqui era arrastado a testemunhal-a effectuando-se na rua e transformada em meros divertimentos e distrações de todo profanas e em vasto campo de especulações.

O templo completa mente esquecido e inteiramente alheio ás grandes sombras de esmolas angariadas pelas commissões para a tradicional festa, dos exaltados devotos da Virgem só recebia o desrespeito, em quanto que os sacerdotes que n'ella funcionavam eram por vezes aggredidos de imposições e ameaças, caso não se conformasseem com as exigencias dos festeiros, exigencias offensivas á lei da Egreja e da auctoridade Diocesana que nenhum padre pode deixar de observar integralmente.

No intuito de fazer-se d'or'avante com algum esplendor a festa interna, pediu o Vigario da Freguezia aos membros das commissões d'este anno a metade das esportulas para limpeza interna e externa do templo que está bastante donegrido e sente falta de muitas alfaias indispensaveis.

Não aceitaram as commissões o reclame do Parochio e o levaram a mal a ponto de em muitos boletins diffamatorios desconhecerem a autho-

ridade ecclesiastica que ficou sendo alvo de ameaças e insultos. Em um Club, lugar de jogos, foi adrede convocada uma reunião solemne onde annularam as nomeações feitas pelo Vigario e elegeram novas commissões para tratar-se, em acinte á vontade d'este, da festa do ORAGO.

As commissões não procuraram essa luta, nem se rebellaram contra o poder ecclesiastico, atirando-lhe a luva da calumnia, da descompostura, dizemos, se a seita maçonica de nossa terra, alguns officiaes do 27 batalhão, assim como cidadãos de outros Estados, que são comerciantes residentes em nossa praça, não as impulsionassem dando-lhes actividade para desacatar aos que tem a missão de propugnar pela causa da Egreja & salvação das almas.

Neste pé estava a questão, quando o Exm. Sr. Bispo julgou prudente adiar a festa, já por causa do ocorrido, já porque estava de partida para o Recife onde a conviverá com illustres confrades de S. Vicente de Paulo ia assistir as Bandas de Prata que tinha de solemnizar a sociedade vicentina.

A festa foi prudente e justamente adiada. As ameaças que precederam este acto e que logo se fizeram publicas não tiveram paralelo, simão apôs os dias durante os quaes outrora faziam-se as novenas e celebrava-se o acto final da festa das Neves. No decurso d'esses dias houve em nos sannos anteriores muita festa na rua em frente da Cathedral, passseiata sahida do quartel do 27 batalhão, de algum Club e do edificio da Associação commerciil etc. Chegado o ultimo dia d'estes festeiros desagradáveis á Padroeira, levantaram, para maior affronta á autoridade, um pavilhão de madeira em forma de capella, contiguo á porta principal da Cath-dral, vedand a si as fúnebres religiosas n'este templo, e para finalizar a festa, cantaram o som de piano, rabeca e flauta a litania de N. Senhora. A este acto, em que esmolaram das pessoas presentes dinheiro em bem dos pobres, precedeu um prestito com o nome de procissão levando uma imagem pelas principaes ruas da cidade. Eis o que tristemente se realizou aqui deixando nós de mencionar os impropositos, descobrir os planos e maquinações contra o clero que se portou com prudencia, calma e dignidade.

Como era do nosso dever histriar essa scena, o que fazemos com magua, porque é uma negra pagina dos annais da nossa terra, procurando

mos omitir algumas circunstâncias e tentarmos que corarium face provocariam a indignação dos outros Estados onde ha mais civilisação, se respeita a lei e cada um age somente em sua esphera.

Rompemos o silencio para scientificar aos nossos illustres confrades o que houve e n'elle permaneceremo, enquanto nos atirarem boletins caluniosos e infamantes e não empunham a pena que diz a verdade e respecta a logica.

#### O Anglicanismo em apuros

A Egreja Catholica derrama a sua alma generosa diante do Pai das Misericordias, para impetrar a volta dos filhos transviados ao redil do Bom Pastor.

A luz da esperança raiá em todos os espíritos, os effei- tos inefáveis da graça já se experimentam pela attitude sympathica da maioria dos protestantes para com os catholicos.

Ainda ha pouco os Ritualistas admittiam a agua benta, o culto das imagens e outras praticas, tendendo a estreitar corações que ha séculos estam separados pela barreira do preconceito e do espirito sectario. A hba vontade, a convicção religiosa, a luz fulgurante do pharol da fé, tudo ha contribuido para desmoronar este castello de prevenções e de rancorosos despeitos; e do meio d'estes destroços esperamos erguerse á Inglaterra convertida, qual novo Lazaro sahido do túmulo pela palavra poderosa e efficaz do Salvador nosso.

Dioceeses importantes, como Westminster, Liverpool, Salford, Southuark e Birmingham, no decurso de dez annos, augmentaram em proselytos catholicos de tal modo que o Anglicanismo estremece na areia moveida em que assenta e teme pelo seu destino.

Em 1889 contavam-se na Inglaterra e paiz de Galles 2380 sacerdotes e 1309 egrejas e capellas; hoje, porém, temos a dita de afirmar que o numero cresceu; existem 2769 sacerdotes e 1509 egrejas.

Eis o progresso que tem obtido na Inglaterra o catholismo.

E o que será a Inglaterra? Será uma nação de prima ordem, temida do universo, um povo culto, civilizado, mens que se distinguem por força de vontade nos seus commettimentos e nos lances arriscados da vida?

Pois bem, é esta potencia que se atira nos braços da greja catholica, chorando e margamente o tempo em que se distanciou do verdadeiro aprisco, onde bella o leão da boa e sã doutrina moe que regenera e purifica os corações.

Déprehende-se, pois, que o maçonismo, o livre pensamento ainda uma vez estam desmascarados, quando tem a estulta pretenção de afirmar «dogmaticamente» que Egreja agoniza, que o catholicismo está se debatendo em estertor da agonia e d'então em pouco se há de ressuscitar a propria sobre a Egreja.

Este facto do augmento dos catholicos na poderosa Albion é uma prova cabal e frisante da vitalidade da Egreja, da sua accão constante nos espíritos e nos corações, da virtude divina que a fecunda, se revela n'esses sazonados e saborosos fructos que todos os dias colhe—são os fructos da applicação do Sangue de Christo na sua missão de redimir o gênero humano.

Cousa notável, é a classe lettrada, instruida, é a aristocracia ingleza que despedeça os idólos do respeito humano e do espirito de seita e prostra-se reverente diante da imagem de Christo que sempre esta prompto a apertal-los de encontro ao seu coração, sacratissimo, a imprimir lhes na fronte o osculo purissimo do perdão e do amor.

Tornemo-nos docéis ensinamentos do Sapientissimo Leão XIII, atalaia destmidio da torre da Egreja contra o inimigo ousado e impudente, que fere com todas as armas; imploremos o auxilio valioso dos amados protectores da Inglaterra, tutraes da Ilha de Man, para que se apresente em que possamos dizer: «A greja está prestes a recuperare desideratum de Jesus». Rebanho e um só Pastor.

A PADROEIRIA  
(PARAHYBA)

soa insuspeita e de reconhecer, terio, nos envio as segundas, para as quais abrimos as em nossas colunas:

relado do nosso Bispo levou a circular os avisos dos exhortantes a restrigir os feitos estrondosos, que o católico com a modestia é to católico.

sem de que, as despesas retraídas de tais festegios acarretaram

impossibilidade de dotar

os sagrados tempos com ornamentos, a maiores iluminadas,

que a maior real e as temidas rosas, dum modo mais aperto à natureza e santidão das

festas.

As comissões destinadas a preparar e-molas para as festas na sede do Bispo, em anteriores; gastavam grande量 de dinheiro, donativos dos homens à sua adroaria, somente ornatos de ruas, e c. deixando emplo, pobre como é, sem assemelhado interior nem ex-

emplo. Por tudo isto, o Rev. Vi-

tor da capital d'aquele stafo,

quise a propor as comissões

festas de N. S. das Neves, no

ento anno, que fizessem o di-

sado das esportulas, polos

aceitos moraes que em si contem

os mesmos, se não fosse o dito papal

de m. em m. certamente

apareceria intelegencias ignoran-

te plenamente até hoje. Porque

dizemos nós: ou ésta scienzia

um desenvolvimento evolutivo das

sciencias de todos os sectores que

se foram, e então não compre-

endemos porque razão se preten-

de appresentar a moderna e igno-

ra o mundo das melhores e mai-

apuradas intellegencias ignoran-

te de v. r. Crispis: mas uma vez

formada, esta opinião enstrayará

o r. Crispis a grimpar-se nas

alturas do poder, e então o chefe

do catolicismo será reduzido a

um simples cadáver, e o Va-

cladino cairá sob o nosso domi-

nio.

Essa hydrimedona é a synthe-

se revoltante de toda a sorte de

crimes e hypocrisias. E visto co-

mo toda ella se esconde nas

trevas sombrias do «segredo», e este

segredo faz tod' a sua pujança,

desvassando esse «segredo» se-  
cretario, apresentaremos ao publico

implicado, a moderna e igno-

ra de suas mentes e mal-  
entendidos que se formaram

entre os homens, e que é esta

iniquidade que é a maior

e a maior mal da humani-

dade.

Eis-aí, na sua integra, um docu-

mento de irrefragável auctorida-

de, qual ressalta o te-

maior mistério de toda a Scien-

cia magonica.

Não é opinião publica, não pelo

que não admitemos e estamos

dispostos a soltar tudo pelo am-

or de Deus a fraude da Opinião

Publica pelo am. do proximo.

Vas estanhos muito e não po-

dem deixar de protestar contra

o procedimento incorrecto do es-

critor de Opinião publica, n o ob-

stante ser e eti do Opinião

publica, de pouco escrupulo ter

para atacar a reputação de um

cordote respeitável pela sua ida-

e pelo elev do conceito formado

na alta sociedade, como é do nosso

amigo Augusto Franklin por causa de

nosso sacrifício da penosa

que foi obrigado a fazer

para achairem todos di-

partiu da Parahyba a 19

ultimo, para o solemne

pia assemblea, bem mere-

do sacrificio da penosa

que se tenham feito no visin-

hoes votos que não seja

surpreendida a ordem publica,

uma solução p cífica venha

ao exaltamento dos espi-

nos eccl. e se encenda a tran-

quillo solo da familia parahy-

ba.

(Do Diário do Natal)

O VIGÉSIMO AUGUSTO FRANKLIN  
E O BOLETIM O IMÃO PUBLI'A

Não ligariamos importancia, como não ligamos, à toda sorte de impérios, e a seos dignos autores só temos uma resposta — o desprezo e a vinganca a tomar — perdiço, porque imitamos ao Divino Mestre, quando injuriado, coberto de apropositos e sacrificado pelos seus inimigos, olhou para o céu e disse: «Meu Pai, perdai que elles não sabem o que fazem; assim nós, padriodando as phrases do Homem de Deus, pedimos ao Coração de Jesus que se compadeça a de peregrinos, arahyano, principalmente, desto povo arahyano, que infelizmente tem a opinião publica, que pensava com a opinião publica, que era ignorante, e interessante orgão da causa católica e da maçonaria secretas, se possesse allegar uma razão plausivel em sua propria defesa. Antes ella mesma, por seu desejo, de mascara desvelada, arrancava publicamente por suas próprias mãos — pelas mãos de seus adeptos. Mostrou-se tal qual é em sua horripilante impiedade.»

Isto, porém não é tudo, e não basta aí para p. completamente a calva a mostra e descobrir o seu horizonte a esse minotauro hediondo que é a maçonaria.

Nem a centésima parte dos horrores que se occultam debaixo do misterioso véu do segredo maçónico, foi ainda revelada ao mundo profano. Cumprê levantarmos a ponta desse véu de iniquidades, e o r. Crispis a grimpar-se nas alturas do poder, e então o chefe do catolicismo será reduzido a um simples cadáver, e o Vila-

cladino cairá sob o nosso domínio.

«O MÍNISTÉRIO ACTUAL É IMPOTENTE

que vos dirão: «Tranqüilidade, e aí vos desvassando esse «segredo» secretario, apresentaremos ao publico implicações, e a moderna e igno-

ra o mundo das melhores e mai-

apuradas intellegencias ignoran-

te de v. r. Crispis: mas uma vez

formada, esta opinião enstrayará

o r. Crispis a grimpar-se nas

alturas do poder, e então o chefe

do catolicismo será reduzido a

um simples cadáver, e o Vila-

cladino cairá sob o nosso domi-

nio.

«E V. F. M. «Garibaldino»

que exerce o dito papal

de m. em m. certamente

apareceria intelegencias ignoran-

te plenamente até hoje. Porque

dizemos nós: ou ésta scienzia

um desenvolvimento evolutivo das

sciencias de todos os sectores que

se foram, e então não compre-

endemos porque razão se preten-

de appresentar a moderna e igno-

ra o mundo das melhores e mai-

apuradas intellegencias ignoran-

te de v. r. Crispis: mas uma vez

formada, esta opinião enstrayará

o r. Crispis a grimpar-se nas

alturas do poder, e então o chefe

do catolicismo será reduzido a

um simples cadáver, e o Vila-

cladino cairá sob o nosso domi-

nio.

«E V. F. M. «Garibaldino»

que exerce o dito papal

de m. em m. certamente

apareceria intelegencias ignoran-

te plenamente até hoje. Porque

dizemos nós: ou ésta scienzia

um desenvolvimento evolutivo das

sciencias de todos os sectores que

se foram, e então não compre-

endemos porque razão se preten-

de appresentar a moderna e igno-

ra o mundo das melhores e mai-

apuradas intellegencias ignoran-

te de v. r. Crispis: mas uma vez

formada, esta opinião enstrayará

o r. Crispis a grimpar-se nas

alturas do poder, e então o chefe

do catolicismo será reduzido a

um simples cadáver, e o Vila-

cladino cairá sob o nosso domi-

nio.

«E V. F. M. «Garibaldino»

que exerce o dito papal

de m. em m. certamente

apareceria intelegencias ignoran-

te plenamente até hoje. Porque

dizemos nós: ou ésta scienzia

um desenvolvimento evolutivo das

sciencias de todos os sectores que

se foram, e então não compre-

endemos porque razão se preten-

de appresentar a moderna e igno-

ra o mundo das melhores e mai-

apuradas intellegencias ignoran-

te de v. r. Crispis: mas uma vez

formada, esta opinião enstrayará

o r. Crispis a grimpar-se nas

alturas do poder, e então o chefe

do catolicismo será reduzido a

um simples cadáver, e o Vila-

## A IMPRENSA

### O CASAMENTO

Asas que pretendem se casar em primeiro lugar se respectivo Parochio para segundas informações quanto para os proclamas:

dos noivos.

ndo baceram.

dos pais dos noivos, e se

em que.

lugar a resentar as res-  
as certidões d'idade e na falta  
fizer a comprovação, isto é, de sacer-  
dócio d'esse parochio, o casamento  
deve ser apr. goado na  
em tres Domingos ou dias  
em que em dia dous, si houver  
gusta e plausivel.

que por algum motivo justo e  
não quizerem que o seu  
seja apregoad, deverá  
usar os pregões ao Exmº:

os católicos é necessaria a  
os Vigarios não a podem  
e apregoado, não são os no-  
vados a confessar com o  
aprio Vigario: mas podem se

outro e qualquer sacerdote  
entar a respectiva cerimónia de  
nagem confessado. Pormtos  
e compridos os preceitos  
e casamento, deverão os no-  
comunicar ao Vigario o dia e  
em que deverá ser celebrado

só pode ser celebrado  
eia Matriz, de sol a sol.  
Alguem pretender casar-se em  
torio ou capela filial, deve  
eença ao Exmº. Prelado do  
o bem como se quizer casar de

contrato, civil a que costumam  
o Casamento civil é nec-  
para garantir os direitos dos  
perante as leis e portanto não  
o dispensar.

quando tratarem do cas-  
o religioso, devem ao mesmo  
tratar do contrato civil pe-  
rfecto, afim de que possam  
os actos no mesmo dia:  
na Egreja e assinar o e n-  
o cartorio civil.

mento de consciencia e que tem  
nico de respeito à religião e  
de Deus, não deve permanecer  
o casamento é chamado civil,  
que isto não é casamento, é um  
o e escandaloso concubinato.

que vivem casados só no civil,  
e casados e em peior esta-  
o que os que se ajuntam a vive-  
em qualquer mulher.

podem esses infeliz receber  
mento pecaminoso, confessar se,  
não, nem ser padrinho de  
matrimônio.

da morte deverão se casar,  
nserem, não poderão se  
nem terão suffragios, se  
falecer. Se, ás vezes, al-  
individuos casados só no civil  
para padroinhos, isso acon-  
e ignorar o sacerdote essa  
sensação.

e para se admirar que indi-  
casaçao, casados só no civil, ca-  
so de apresentar para padro-  
ma vez que tiveram coragem  
a sociedade vivendo em  
uma manancia em estado per-  
do pecado mortal e ini-  
Deus.

dentre esses inda se  
a hipótese de igno-  
ria? mas o que dire-  
que já tendo como  
o proprio vigario, va-  
extraido no propos-  
o sacerdote que não  
e a novo vexa-  
toria também dar se  
os vizinhos estarem

pode-se affir-  
de todo à ver-  
mento de digni-  
simo aquilo que  
e bom e pressar-

o mesmo  
é evitar  
deca-

OBJECTOS E ALFAIAS NECESSARIAS EM TODA E QUALQUER Egreja ou Capella para que NELLAS SE POSSA DIZER OUCANTAR MISSA

1. Pedra d'Ara inteira e sagrada com reliquias de Santos.

2. Um crucifixo de tainhão regular de madeira de qualquer metal.

3. Alvas, cingulos e amictos de linho.

4. Corporaes, pallas e sanguinhos, tudo de linho.

5. Toalhas de mãos e manustergios, que podem ser de algodão.

6. Toalhas de linho para o altar.

7. Casulas, estolas e manipulos de cinco cores liturgicas.

8. Veos e bolças para os calices, idem.

9. Dalmaticas e capas de asperges, idem.

10. Veo de ombro, branco roxo e encarnado.

11. Caixinha de hostias.

12. Campainhas

13. Thuríbulo, naveta e colherinha

14. Caldeirinha e hyssope.

15. Custodia de prata para exposição do S. Sacramento.

16. Sobrepelizes.

17. Sacras

18. Castiçais de altar.

19. Pelo menos duas ambulas

20. Cruz de procissões.

21. Galhetas de vidro.

22. Calices e patenas de prata, dourada.

23. Missaes.

24. Lstantes para os mesmos.

25. Tamboretes para os ministros sagrados.

26. Um vasinho com agua para o Sacerdote purificar os dedos

27. Rituál Romano.

28. Umbrella e lanternas para quando sahir o Viatico.

MAIS PARA A SEMANA SANTA

1. Almofadas pretas e roxas para os Ministros sacros.

2. Matracas.

3. Círio paschal.

4. As tres Marias (Se pentada) a canna com as tres velas para o Presorio.

5. Dous estolões pretos e roxos para os cantores da Paixão.

6. Uena para o monumento.

7. Pallio.

### VINHO PARA MISSA

visamos aos revids. sa erdetes d'esto bispad o que o collegio Castimiro Favares Dias, secretario do bispad de Olinda encarrega-se de mandar vir directamente de Lisboa vidro de uva cuja pureza garante para a celebração d'um santo sacrificio, chegando aqui por preço muito modico.

Aqueles que quizerem prover-se de dirigir-se ou directamente ao conego asimiro, ou ao padre José Tomaz que encarregar-seá de fazer áquele os pedidos.

### HOSTIAS

Nesta Typographia se dirá que encarreg-se de fazer hostias boas que podem sem receio empregarse na celebração d'um auto sacrificio da Missa.

### O LABORIO

Revista ilustrada religiosa e Ancestral.

Anno 40\$000.

Redactor Horacio Souza.

Campôs, Estado do Rio de Janeiro.

### MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

Publica-se em I.º, Estado de São Paulo, esta importante revista mensal orgão do Apostolado da Oração no Brasil.

O preço da assinatura é 5\$00 annuaes pagos a antecipado.

O Exmº e Rvmo. Sr. Bispo Di-  
cesario, D. Adanio, concede 40  
dias de indulgencias nos seus di-  
sensos que forem o Mensageiro.

O Conego Fernando Lopes e S. I.

e s. leito no Santuário Eusebio  
al encarregá-lo de pedir as as-  
signaturas.

### Leituras Catholicas

Publicações Periodicas mensais

DA

### Typographia aleiana

DE

### NICTEROY

Publicam-se obrinhas originais ou traduzidas de lenguas estrangeiras escolhendo as que mais correspondeu as necessidades presentes.

Os assignantes receberão todos os anos, um e gracioso mundo.

### PREÇO DA ASSINATURA

Reunidos os fisciculos mensais, o valor é de 10\$000 por anno.

que se deve remeter directamente para a Typographia de Nicteroy, declarando no verso o nome ou remeter a Direcção das LEITURAS CATHOLICAS

Typographia Nicteroy — (R. de Janeiro NICTEROY)

### OBSERVACOES

1: As passas cristalizadas que com utilir esta boa obra entre o povo, de cada 10 assignaturas receberão 10\$000 — gratis.

2: A obra é de molto especie e valia muito aos RR. Vigarios, Reitores te Seminários e Colégios católicos e a Igreja de Nossa S. Padre Loys XIII e do episcopado Brasileiro, dos quais alcançaram a aprovação.

3: Para o Santuário das almas etc., não haverá contra tempo alguma por causa das lições e a revisão das fisciculos será feita com toda afoice tanto a que necessário.

VENDEM-SE COLOSSEAS DAS DIFERENTES DÍAS ATUALIZADAS CADA UM

## IMITAÇÃO

DE

JESUS CHRISTO

E

### FORMULARIO DE ORAÇÕES

Segunda edição, unica brasileira, melhorada, afeçoada e em tipo maior que o da primeira edição

Com muitas aprovações episcopais, e entre estas a do Eminentissimo Card. Patriarcha de Lisboa, dos Exmºs. Srs. Arcebispos da Bahia e do Rio de Janeiro e de quasi todos os Prelados Brasileiros.

Das obras em um só volume portado, nitidamente impresso, dourado e de circunferência, com linhas estilizadas, contendo uma oração com indulgência plenária — O bom e alicíssimo Jesus...

Preço de cada exemplar, 5.000 rs. e em Portugal 1.200 fortes

O editor fará grande abatimento às Livrarias e dará aos particulares um exemplar gratis a quem comprar dez.

Aba de sair à luz e está a chegar o piedoso e nunca assado louvor livro da Imitação de Jesus Christo, ao qual foi annexo um precioso Formulario de Orações. Além de ser o livro da Imitação de Jesus Christo esta obra por excellencia de todas quantas tem sido publicadas exceptuadas apenas os Evangelhos, sucede que o tradutor brasileiro justiu um justificável « Manual de Orações com quatro diferentes métodos para o uso da missa, e entre estes um para as missas de comunhão formado o próprio texto da « Imitação », e de todo o mais essencial que vem em « Parochios Romanos e de excellentes e diferentes taboas, que muito concorrerão pa a fomentar a piedade dos leitores de ambos os livros.

Vender-seá nas primeiras livrarias do Brasil e de Portugal e especialmente em casa do EDITOR

F. A. GOMES DE MATOS

Em Pernambuco — RUA DO MARQUEZ DE OLINDA n.º 44, para onde devem ser encaminhados todos os pedidos da mesma obra.

RECIFE

## UMIA

### EXCELENTE OCCASIÃO

Praticar o bem e adquirir meritos para o Céo

Se desejaes fazer o bem, contribuindo para fundação christã de aldeias no Congo (Africa central.)

Se desejaes participar dos favores e primituas seguintes.

1.º Uma lembrança especial no Memento de todas as Missas que celebra os Missionários da Congregação do Coração Imaculado de Maria.

2.º Uma Missa celebrada cada sexta-feira do mês por todos os benfeiteiros vivos e mortos à perpetuidade.

3.º A perpetuidade também, una Missa Solemne de Requiem, celebrada a 3 de Novembro de cada anno, para o descanso d'alma de todos os benfeiteiros cujos nomes estão e estarão escrupulosamente inscriptos nos registos da Obra.

Conservar todos vossos SELLOS USADOS, sellos de correio, de jornais, de taxa etc.) CARTAS POSTAES, Bilhetes postaes, Cartas Bilhetes, Guntas de jornais e envoltorios que levavam impresso o sello de correio e enviar estas coisas inteiras aos agentes da Obra:

• Na Espanha ao Sr. D. Ramon Rodriguez Estevez, Presbytero, Calle Mezquita 38 Granada.

• No Brasil ao Sr. D. Luiz Dreux, São Paulo, e no Colégio Salesiano Santa Rosa, Nictheroy.

• Ou directamente a Obra dos Sellos usados, Liège (Bélgica).

Tende a bondade caro leitor, de propagar esta circular quando seja possível. Unia ás vossas cartas, dæ-a aos vossos amigos e relacionados, trate de procurar o maior numero de auxiliares e tende a certeza de que Deus recompensará esplendidamente vosso caridoso trabalho, porque o que fizereis para os pobres infelizes do Congo, o fareis para o proprio Deus. Todos os pedidos de circulares e de mais comunicações devem ser dirigidos ao

RVM MAURICIO POLET

Seminario Maior